

DOI: <https://doi.org/10.54663/2182-9306.2022.v10.n19.138-161>

Research Paper

A Importância da Comunicação no Contexto da Profissão Contabilística em Portugal

*The Importance of Communication in the Exercise of the Accounting Profession in
Portugal*

Carlos Alexandre Quelhas Martins *
Ana Cristina Dias Covas **
José Carlos da Silva Ribeiro ***
Vasco Jorge Salazar Soares ****

RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal aferir a importância das competências da comunicação para o exercício da profissão contabilística, na perspetiva dos profissionais de contabilidade em Portugal. Constitui, também, propósito desta investigação averiguar as eventuais diferenças existentes na opinião dos inquiridos em função do sexo, bem como aferir a relação existente entre as competências em estudo agrupando-as em categorias, analisando-se qual destas assume maior importância na perspetiva dos profissionais de contabilidade. Neste sentido, a “comunicação interativa” assumiu-se como o fator mais importante para o exercício da profissão. A análise de médias permitiu concluir que as três competências de comunicação mais valorizadas pelos respondentes foram “comunicar eficazmente de forma oral”, “cooperar com colegas de trabalho” e “comunicar eficazmente de forma escrita”. Através de questionário e aplicando-se a análise fatorial e de equações estruturais identificam-se os principais fatores explicativos das competências da comunicação dos profissionais de contabilidade em Portugal. Os testes de hipóteses realizados revelaram diferenças na opinião dos profissionais por sexo, nomeadamente, na importância dada à comunicação eficaz de forma oral, em liderar uma equipa, gerir recursos, ouvir os outros, trabalhar em grupo e cooperar com colegas de trabalho. O construto “Comunicação Interativa” revelou-se o fator com maior importância no conjunto das competências da comunicação. No que respeita às principais limitações do estudo efetuado, pode referir-se a sua aplicação maioritariamente a profissionais altamente qualificados (representando a população de contabilistas séniores). Esta investigação contribui, devido ao seu caráter inovador, para o aumento do conhecimento científico nesta área em Portugal.

PALAVRAS-CHAVE: Competências de comunicação, Sexo, Profissionais de contabilidade, Análise de equações estruturais.

* ISVOUGA – Instituto Superior Entre Douro e Vouga, Portugal. Email: carlos.martins@doc.isvouga.pt

** ISVOUGA – Instituto Superior Entre Douro e Vouga, Portugal. Email: a.covas@doc.isvouga.pt

*** ISVOUGA – Instituto Superior Entre Douro e Vouga, Portugal. Email: j.ribeiro@doc.isvouga.pt

**** ISVOUGA – Instituto Superior Entre Douro e Vouga, Portugal. Email: v.soares@doc.isvouga.pt

ABSTRACT

The main objective of this study is to assess the importance of communication skills for the exercise of the accounting profession, from the perspective of accounting professionals in Portugal. It is also the purpose of this investigation to find possible differences in the opinion of respondents according to sex, as well as to assess the relationship between the skills under study by grouping them into categories, analyzing which of these assumes greater importance from the perspective of professionals of accounting. In this sense, “interactive communication” was assumed to be the most important factor for the exercise of the profession. The analysis of means allowed us to conclude that the three communication skills most valued by the respondents were “to communicate effectively orally”, “to cooperate with co-workers” and “to communicate effectively in writing”. Through a questionnaire and applying factor and structural equations analysis, the main explanatory factors of the communication skills of accounting professionals in Portugal are identified. The hypothesis tests carried out revealed differences in the opinion of professionals by sex, namely in the importance given to effective oral communication, in leading a team, managing resources, listening to others, working in groups and cooperating with co-workers. The construct “Interactive Communication” proved to be the most important factor in the set of communication skills. With regard to the main limitations of the study carried out, one can refer to its application mainly to highly qualified professionals (representing the population of senior accountants). This research contributes, due to its innovative character, to the increase of scientific knowledge in this area in Portugal.

KEYWORDS: Communication skills, Sex, Accounting professionals, Structural equation analysis.

Received on: 2022/02/17

Approved on: 2022/06/28

Evaluated by a double blind review system

1. INTRODUÇÃO

O ambiente empresarial onde o profissional de contabilidade atua tem sido alvo de transformações significativas nas últimas décadas por força das diversas revoluções industriais sentidas. Segundo Schwab (2016), a indústria 4.0 é vista como uma revolução digital, alavancada por um acesso universal à internet, estando assente em processos de inteligência artificial e pelo trabalho automático. No fundo, trata-se de um movimento diretamente ligado às atuais tecnologias de informação.

Esta evolução tecnológica transformou o dia-a-dia do profissional de contabilidade, na medida em que contribuiu para a simplificação do seu trabalho, quer pela agilização de processos quer pela automatização de procedimentos. Mais recentemente, a quinta revolução industrial, ou indústria 5.0, retratada, em 2015, pela primeira vez, singulariza a ideia da fábrica inteligente, numa interação entre o homem e os sistemas tecnológicos, promovendo uma significativa melhoria do funcionamento das indústrias e de uma forma mais sustentável (Haleem *et al.*, 2019; Nahavandi, 2019; Schmidt *et al.*, 2015). O impacto das quarta e quinta revoluções industriais na

área da contabilidade é mencionado por diversos autores como Burritt e Christ (2016), Slyozko e Zahorodnya (2017), Akhter e Sultana (2018), Dantas (2020), Pilipezuk (2020), Yoon (2020) e Almeida e Carvalho (2021).

Tais questões impõem uma profunda mudança na forma de atuação dos profissionais do mundo dos negócios, a par de uma rápida capacidade de adaptação. Deste modo, a atividade do contabilista afasta-se das meras tarefas rotineiras associadas apenas a registos de factos ocorridos nas entidades.

Efetivamente, a indústria 4.0, com a utilização do computador, *softwares* de contabilidade e internet como principais instrumentos para o exercício da profissão, veio permitir que as tarefas relacionadas com a contabilização das operações, preparação e elaboração das demonstrações financeiras e relatórios deixassem de ser o único foco do trabalho dos profissionais de contabilidade, provocando alterações ao nível das competências necessárias para o exercício das suas funções. Estes passam a estar mais dedicados a tarefas em que é exigido um trabalho mais intelectual, de análise e avaliação estratégicas da informação, assumindo, desta forma, uma postura inovadora, revelando-se um profissional de excelência dentro das organizações. Neste sentido, e sendo que a informação proveniente da contabilidade tem um impacto direto nos processos de tomada de decisão das entidades, o contabilista assume um papel ativo dentro das empresas e revela-se um elemento diferenciador em todo o processo. O contabilista evidencia-se, então, como um elemento imprescindível, dinâmico e essencial de uma entidade (Covas *et al.*, 2020), impondo-se-lhe o domínio de competências mais transversais a par das competências técnicas exigidas para o exercício da profissão.

Neste sentido, vários autores (*e.g.* Irafahmi *et al.* (2021); The Pathways Commission (2012); May e May (2009)) alegam que um contabilista competente necessita de possuir, para além dos conhecimentos técnicos, a capacidade de pensar criticamente, de aplicar os conhecimentos a casos concretos e de comunicar de forma eficaz.

Fulmer *et al.* (2021) referem que os contabilistas de sucesso devem possuir boas competências de comunicação, na medida em que estes se assumem como facilitadores na tomada de decisões pois, muitas vezes, são responsáveis pela transmissão de informações com impacto em toda a empresa e estabelecem ligação entre os diferentes membros das equipas e também com clientes. Atualmente, a comunicação tornou-se uma forma de organização interna das empresas, revelando-se uma prática humanizada de partilha e interligação de conhecimentos e informações.

Cuzick (2020) e AICPA (2020) apontam as competências de comunicação como fundamentais no momento da decisão da contratação dos profissionais de contabilidade. Nesta linha de pensamento, as competências de comunicação são vistas ainda como alavancas para carreiras de sucesso, para ascender a cargos mais elevados, liderar equipas de trabalho ou até para a criação do próprio negócio (Fulmer *et al.*, 2021; IAESB, 2019). Contudo, vários são os autores que analisaram as implicações do sexo no exercício da profissão (*e.g.* Carmo *et al.* (2015); Pérez-Quintana & Hormiga (2014); Lima *et al.* (2012); Grzybovski *et al.* (2002)), tanto ao nível da propensão para a comunicação, como também ao nível intenção empreendedora, estilos de liderança e comunicação verbal e não-verbal.

Neste contexto, a literatura parece conduzir a um crescente aumento da importância das competências de comunicação dos contabilistas. Os argumentos apresentados fazem repensar a relevância que estas competências assumem atualmente no exercício da profissão contabilística.

Neste sentido, o principal objetivo da presente investigação é aferir a importância da comunicação para o exercício da profissão contabilística, na perspetiva dos profissionais de contabilidade, em Portugal, a par da avaliação da relação existente entre as competências em estudo agrupando-as em categorias, analisando-se qual destas assume maior importância na perspetiva destes profissionais, constituindo a inovação deste artigo e o contributo para a evolução do conhecimento e estado da arte. A opção por este público-alvo prende-se com estes se revelarem os maiores interessados nas conclusões deste estudo e os mesmos constituem-se peças-chave daquilo que é o exercício da profissão.

Em virtude da problemática também identificada na literatura quanto às eventuais diferenças de sexo, constitui, ainda, propósito desta investigação averiguar as eventuais diferenças existentes na opinião dos inquiridos em função do sexo.

Desta forma, o presente artigo inicia com a revisão da literatura. Posteriormente apresenta-se a metodologia de investigação, a análise dos resultados e a discussão dos mesmos. O artigo termina tecendo-se considerações finais a título de conclusão.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 A comunicação e as diferenças de sexo: o caso dos profissionais de contabilidade

Segundo Hirata e Kergoat (2007), do ponto de vista social, a divisão das tarefas está relacionada com o sexo, desde os primórdios: os homens caçam e as mulheres cuidam dos filhos. De acordo com aqueles autores, a divisão do trabalho decorrente das relações sociais entre os sexos, mais

do que um fim em si, é um fator prioritário para a sobrevivência da relação social entre os mesmos. Dessa forma, a inserção de homens e mulheres no mercado de trabalho ocorre de maneira diferenciada, onde inicialmente são reproduzidos comportamentos provenientes das relações entre os sexos.

Desde pequenos os indivíduos são influenciados por estereótipos de sexo. Estas diferenças influenciam as suas opções relacionadas com uma profissão, as quais, por sua vez, estão associadas a características de personalidade (Markman & Baron, 2003).

Decorrente do referido anteriormente, não é de estranhar que homens e mulheres apresentem valores e motivações de trabalho diferentes (Verheul *et al.*, 2012).

Por um lado, o empreendedorismo é visto como um domínio essencialmente masculino (Pérez-Quintana & Hormiga, 2014; Búa *et al.*, 2011), verificando-se uma predisposição masculina para a criação de empresas. No caso das mulheres, estas consideram que uma opção de trabalho mais autónomo pode originar alguns conflitos no relacionamento família-trabalho, ao contrário de uma opção de trabalho por conta de outrém que tenderá a contribuir para uma maior estabilidade de vida pessoal versus profissional (Martínez-Pérez & Óscar, 2004). Neste sentido, vários estudos destacam a existência de diferenças ao nível do sexo no que diz respeito à intenção empreendedora (Robel *et al.*, 2015; Pérez-Quintana & Hormiga, 2014; Shinnar *et al.*, 2012; Marlow & Patton, 2005; Zhao & Hills, 2005). Na realidade, a mudança de um emprego como trabalhador por conta de outrém para um trabalho por conta própria implica mudanças na vida pessoal, familiar e profissional, o que é significativamente mais complicado para as mulheres e, por isso, consideram ser mais difícil iniciar uma atividade empresarial.

As diferenças de sexo associadas à intenção empreendedora também são percecionadas através de parâmetros como a autoeficácia ou a própria confiança nas suas competências. Estas diferenças já foram evidenciadas por vários autores ao longo do tempo (Maes *et al.*, Oliveira *et al.*, 2013; Ventura Fernández & Quero Gervilla, 2013; Oliveira *et al.*, 2013; Shinnar *et al.*, 2012; Díaz-García & Giménez, 2010; Gupta *et al.*, 2009; Langowitz & Minniti, 2007; Zhao & Hills, 2005; Chen *et al.*, 1998).

De acordo com Carmo *et al.* (2015), o estudo sobre sexo torna-se fundamental dentro da contabilidade, uma vez que se verifica um aumento do número de mulheres que estudam contabilidade e, como consequência, da quantidade de profissionais do sexo feminino. As diferenças entre sexos têm sido estudadas em várias abordagens.

O trabalho levado a cabo por Kimura (1992) procurou verificar possíveis diferenças entre sexos ao nível da capacidade de resolução de problemas intelectuais. De acordo com aquele autor, os homens executam melhor do que as mulheres tarefas relacionadas com questões de especialidade, bem como, tarefas que necessitem de raciocínio lógico. Por outro lado, as mulheres respondem melhor do que os homens em testes de memória, comunicação verbal ou, ainda, em tarefas que necessitem de movimentos rápidos e precisos.

Na linha de pensamento anterior, outros estudos (e.g. Grzybovski *et al.*, 2002; Lima *et al.*, 2012) evidenciaram indícios da influência do sexo nas decisões referentes a orçamentos, assim como diferenças em estilos de liderança. De acordo com Grzybovski *et al.* (2002), as mulheres valorizam mais saber utilizar *softwares* de comunicação e de utilização geral, como por exemplo editores de texto, internet e correio eletrónico. Por outro lado, os homens valorizam mais a utilização de *softwares* relacionados com a resolução de problemas de negócios, tais como Bases de Dados e Sistemas Integrados (ERP).

Considerando o trabalho de Carmo *et al.* (2015), já ao nível da formação dos futuros contabilistas, este estudo verificou que, ambos os sexos, dão grande importância ao domínio de competências ligadas às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Também se verificou que as mulheres atribuem mais importância à obtenção de conhecimentos sobre *softwares* de comunicação de utilização mais geral, enquanto que os homens revelam conhecimentos mais específicos, aplicados a soluções de negócios, corroborando o estudo de Grzybovski *et al.* (2002).

Brazelton (1998) frisou, também, que o desempenho dos profissionais de contabilidade no local de trabalho está diretamente relacionado com a sua experiência enquanto estudantes. Efetivamente, segundo Brazelton, as diferenças entre homens e mulheres começam na própria sala de aula, fazendo repensar a importância que as competências de comunicação assumem na preparação dos futuros profissionais de contabilidade.

Assim contextualizados é crucial apresentar as variáveis, as hipóteses de investigação e o modelo que nos propomos estudar na presente investigação.

2.2. O modelo e as hipóteses de investigação

Tendo por base a problemática levantada na revisão de literatura, os contributos dos diversos autores e as lacunas identificadas, o presente estudo propõe as seguintes variáveis latentes:

- i. Comunicação Expositiva: De acordo com Bootsma *et al.* (2021) as competências de comunicação envolvem o saber falar, escrever e ouvir, contribuindo para a comunicação eficaz e harmoniosa entre pessoas. Os mesmos autores identificam a comunicação verbal (na forma escrita e oral) como fundamental nas ciências empresariais, tendo-se selecionado as variáveis manifestas (Hair *et al.*, 2014; Marôco, 2014) seguintes para medir este construto: (i) “comunicar eficazmente de forma escrita” e (ii) “comunicar eficazmente de forma oral”;
- ii. Comunicação e Gestão de Recursos Humanos: Considerando o estudo de Fulmer *et al.* (2021) a transmissão de informações entre elementos das equipas e também com clientes impõem aos contabilistas a necessidade de boas competências de comunicação. Neste contexto, optou-se por selecionar as seguintes variáveis manifestas com o propósito de medir este construto: (i) “liderar uma equipa”, (ii) “transmitir conhecimentos a terceiros” e (iii) “gerir recursos (*humanos, materiais, projetos, tempo, etc.*)”;
- iii. Comunicação Interativa: Tendo por base a investigação levada a cabo por Tsiligiris e Bowyer (2021) e Bootsma *et al.* (2021), a comunicação em contexto digital implica a utilização de redes de conversação com a influência de vários interlocutores, o que obriga os profissionais a deterem competências de relações com os outros. Assim, selecionaram-se as seguintes variáveis manifestas para medir este construto: (i) “ouvir os outros”, (ii) “trabalhar em grupo”, (iii) “discursar de improviso”, (iv) “cooperar com colegas de trabalho” e (v) “fazer *networking*”.

Para aferir sobre o impacto que cada um dos fatores identificados tem no construto “competências de comunicação”, formularam-se as seguintes hipóteses de investigação, seguindo os trabalhos de Covas (2018) e Cheetham e Chivers (2005):

H1: As variáveis “comunicar eficazmente de forma escrita” e “comunicar eficazmente de forma oral” têm impacto no construto “comunicação expositiva”.

H2: As variáveis “liderar uma equipa”, “transmitir conhecimentos a terceiros” e “gerir recursos” têm impacto no construto “comunicação e gestão de recursos humanos”.

H3: As variáveis “ouvir os outros”, “trabalhar em grupo”, “discursar de improviso”, “cooperar com colegas de trabalho” e “fazer *networking*” têm impacto no construto “comunicação interativa”.

H4: A “comunicação expositiva” tem um efeito positivo nas “competências de comunicação” dos profissionais de contabilidade.

H5: A “comunicação e gestão de recursos humanos” tem um efeito positivo nas “competências de comunicação” dos profissionais de contabilidade.

H6: A “comunicação interativa” tem um efeito positivo nas “competências de comunicação” dos profissionais de contabilidade.

Por outro lado, e tendo em vista averiguar a eventual divergência entre a opinião dos inquiridos em função do sexo, definiu-se a seguinte hipótese de investigação:

H7: A importância dada pelos inquiridos às variáveis em estudo não difere em função do sexo.

Estas hipóteses de investigação conduziram à elaboração do seguinte modelo de pesquisa (Figura 1).

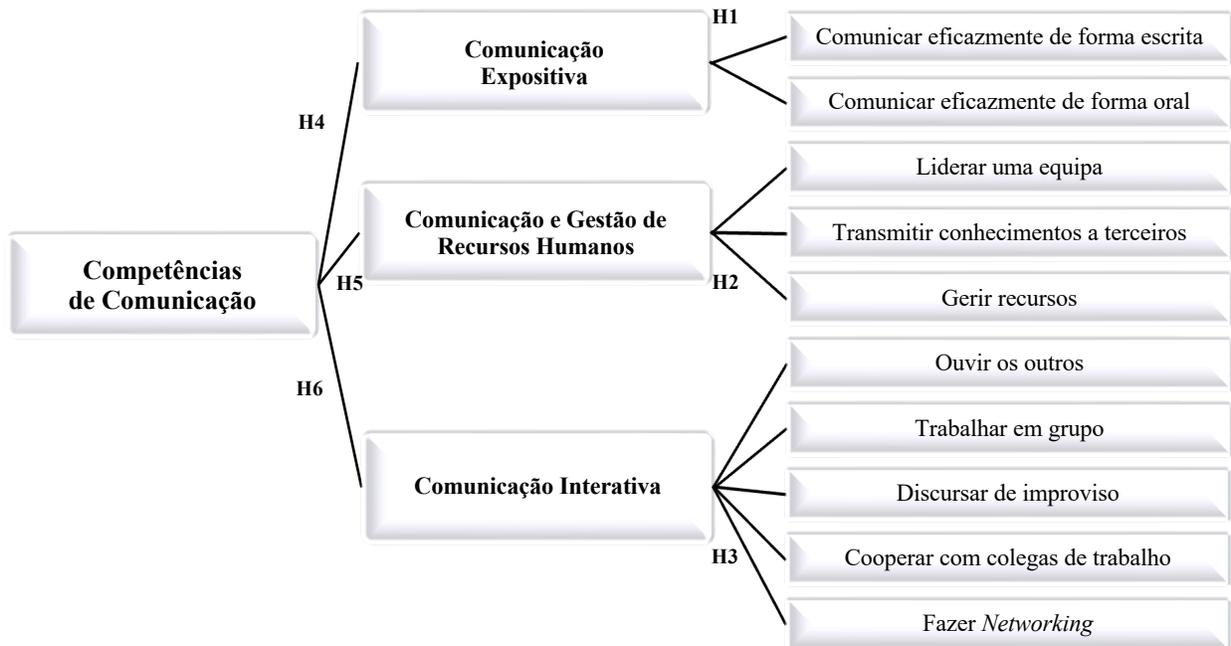


Figura1. Modelo de Investigação

3. METODOLOGIA

3.1. Objetivos e questões de investigação

Considerando a revisão de literatura realizada definiu-se como objetivo do presente estudo a análise da importância da comunicação para o exercício da profissão contabilística, na perspetiva dos profissionais de contabilidade, em Portugal.

Constitui, também, propósito desta investigação averiguar as eventuais diferenças existentes na opinião dos inquiridos em função do sexo, bem como aferir a relação existente entre as competências em estudo agrupando-as em categorias, analisando-se qual destas assume maior importância na perspetiva dos profissionais de contabilidade.

Neste sentido, definiram-se as seguintes questões de investigação:

Questão de investigação 1: Quais as competências de comunicação mais e menos valorizadas pelos profissionais de contabilidade no exercício das suas funções?

Questão de investigação 2: O sexo dos profissionais de contabilidade condiciona a importância dada às competências de comunicação no exercício da sua atividade profissional? (H7)

Questão de investigação 3: Qual é o conjunto de competências de comunicação que se assume como o mais importante para os profissionais de contabilidade? (H1 a H6).

3.2. Instrumento de recolha de dados, variáveis em estudo e fontes objeto de investigação

Para cumprir os propósitos do presente estudo, o método de investigação apresentado caracteriza-se como sendo quantitativo, de carácter descritivo, comparativo e correlacional, na medida em que apresenta como principal finalidade descrever variáveis e analisar as eventuais relações entre as mesmas. De referir que o inquérito por questionário assume um papel preponderante na obtenção da opinião dos inquiridos.

Partindo do trabalho desenvolvido por Covas (2019), fundamentado no estudo de Cheetham e Chivers (2005), que consistia no desenvolvimento de um modelo teórico de competências aplicado a diversas áreas profissionais. O mesmo foi detalhadamente analisado, tendo-se optado por eliminar variáveis que, na perspetiva dos autores, eram redundantes face ao público-alvo (profissionais de contabilidade), constituindo-se uma inovação já que é aplicado ao contexto português. Deste modo, o questionário aplicado é composto por 77 variáveis, tendo-se selecionado dez competências para a realização da presente investigação.

A avaliação da importância que as competências apresentadas por parte dos inquiridos foi efetuada com recurso a uma escala de *Likert* de 5 pontos, considerando “1 – Nada Importante”, “2 – Pouco Importante”, “3 – Nem Muito Nem Pouco Importante”, “4 – Muito Importante” e “5 – Bastante Importante”. Havia, ainda, a possibilidade dos respondentes poderem escolher a opção “NA – Não Aplicável/Sem Opinião”.

O estudo tem como foco a perspectiva dos profissionais de contabilidade (técnicos de contabilidade e contabilistas certificados), uma vez que se torna crucial perceber qual a perspectiva destes no que respeita à importância da comunicação no exercício da sua profissão, bem como as exigências da mesma face aos vários intervenientes (outros profissionais de contabilidade, elementos do órgão de gestão das empresas, clientes em nome individual, entre outros). Esta opção prendeu-se, também, ao facto de estes se revelarem os maiores interessados nas conclusões do estudo a que nos propomos.

As opiniões foram obtidas, voluntária e individualmente, por amostragem não-probabilística, no final de diversas formações altamente especializadas no âmbito da contabilidade, fiscalidade e áreas conexas, realizadas entre outubro de 2019 e março de 2020. Foram obtidas 395 respostas completas, revelando-se um tamanho de amostra adequado para a realização dos testes estatísticos pretendidos de acordo com os estudos de Hair *et al.* (2014) e Martinez e Ferreira (2008). Importa, ainda, referir que no presente estudo o nível de confiança é de 95% e a margem de erro é $\pm 5\%$.

Relativamente às dez variáveis em estudo nesta investigação, e como apresentado anteriormente de forma esquemática, as mesmas apresentam-se como sendo:

- i. Comunicar eficazmente de forma escrita;
- ii. Comunicar eficazmente de forma oral;
- iii. Liderar uma equipa;
- iv. Transmitir conhecimentos a terceiros;
- v. Gerir recursos (*humanos, materiais, projetos, tempo, etc.*);
- vi. Ouvir os outros;
- vii. Trabalhar em grupo;
- viii. Discursar de improviso;
- ix. Cooperar com colegas de trabalho; e
- x. Fazer *Networking*.

3.3. Técnicas estatísticas aplicadas

Com o objetivo de apurar a fiabilidade do questionário realizou-se o teste de *Alpha de Cronbach* (Hill & Hill, 2008), verificando-se um nível de fiabilidade bom, uma vez que este indicador se apresenta entre 0,8 e 0,9 (*Alpha* = 0,85).

Para a caracterização da amostra e a análise das variáveis recorreu-se à análise descritiva, apresentando-se gráficos circulares, gráficos de barras e tabelas de frequências (Marôco, 2007).

No que concerne à apresentação do *ranking* de competências procedeu-se à análise de médias (Vicente *et al.*, 2012), respondendo-se, desta forma, à primeira questão de investigação apresentada. Neste sentido, as variáveis foram organizadas por ordem decrescente da média, sendo que, em caso de empate, optou-se por destacar primeiro a variável com menor desvio padrão, uma vez que, nestes casos, os dados apresentam uma menor dispersão relativamente à média.

No que respeita aos testes de hipóteses inerentes à segunda questão de investigação, efetuou-se a verificação do cumprimento dos pressupostos de aplicação dos testes paramétricos, aferindo-se, numa primeira instância, a normalidade dos dados, através da aplicação do teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Tal teste permitiu concluir que as variáveis em estudo não seguem uma distribuição aproximadamente normal ($p < 0,01$ para todas as variáveis) (Marôco, 2007). Como consequência, adotaram-se testes não-paramétricos para testar a hipótese de investigação 7. Assim, o teste de *Mann-Whitney* revela-se o mais apropriado quando se pretende aferir diferenças em contexto inter-sujeitos, com dois grupos definidos pela variável independente e com escalas ordinais para a variável dependente (Martins, 2011).

Para a verificação da correlação existente entre as variáveis em estudo procedeu-se à realização da análise fatorial exploratória, aferindo-se a possibilidade da execução da mesma através do teste de *Kaiser-Meyer-Olkin* (KMO) e do teste de esfericidade de *Bartlett* (Martinez & Ferreira, 2008; Pestana & Gageiro, 2008; Marôco, 2007). Posteriormente, extraíram-se os fatores aplicando o método dos componentes principais, com rotação de *varimax* (Pestana & Gageiro, 2008; Marôco, 2007). Extraídos os fatores e no sentido de aferir a expressão mais forte dos mesmos para a variável “competências de comunicação”, efetuou-se a análise fatorial de segunda ordem com recurso ao software *SPSS AMOS v.24*, averiguando a unidimensionalidade, a validade e a fiabilidade do construto (avaliação do modelo de medida, constituindo a primeira fase da análise de equações estruturais).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Caracterização da amostra

Dos 395 inquiridos, 234 são do sexo feminino (59,20%) e 161 do sexo masculino (40,80%), sendo que a maioria dos respondentes possui idade compreendida entre 41 e 50 anos (128 inquiridos, correspondendo a uma taxa de 32,40%) (Figura 2).

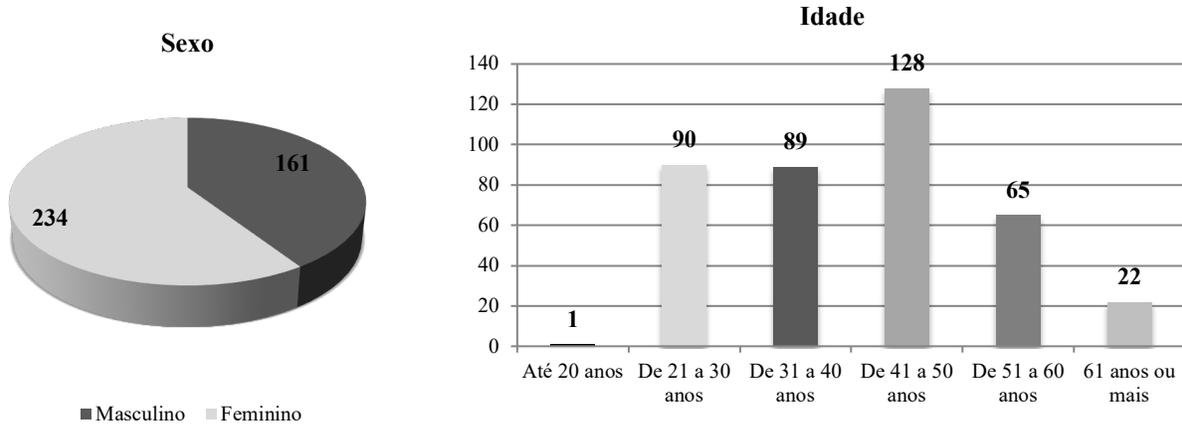


Figura 2. Sexo e idade dos inquiridos

No que concerne à situação académica e à forma como exerce a sua atividade profissional, a maioria dos inquiridos (50,60%) possui licenciatura em contabilidade ou áreas afins e exerce a sua atividade profissional como Contabilista Certificado por conta de outrém (36,70%) (Figura 3).

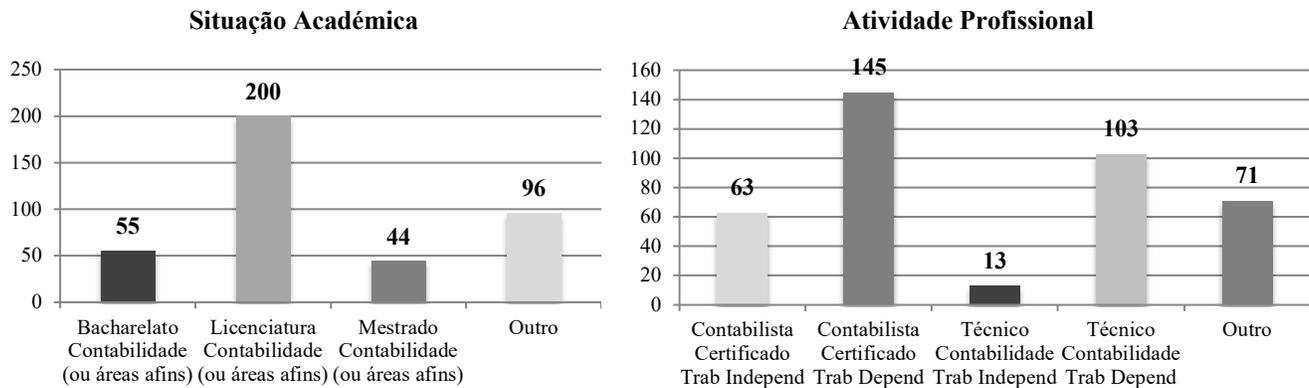


Figura 3. Situação académica e atividade profissional dos inquiridos

Relativamente à experiência profissional dos inquiridos, a maioria dos respondentes menciona possuir mais de 20 anos de experiência na área da contabilidade (37,50%) (Figura 4).



Figura 4. Experiência profissional dos inquiridos na área da contabilidade

No que respeita ao tipo de empresa onde os inquiridos exercem a sua atividade profissional, a maioria dos respondentes refere exercer funções num gabinete de contabilidade (como sociedade) (53,20%) (Figura 5).

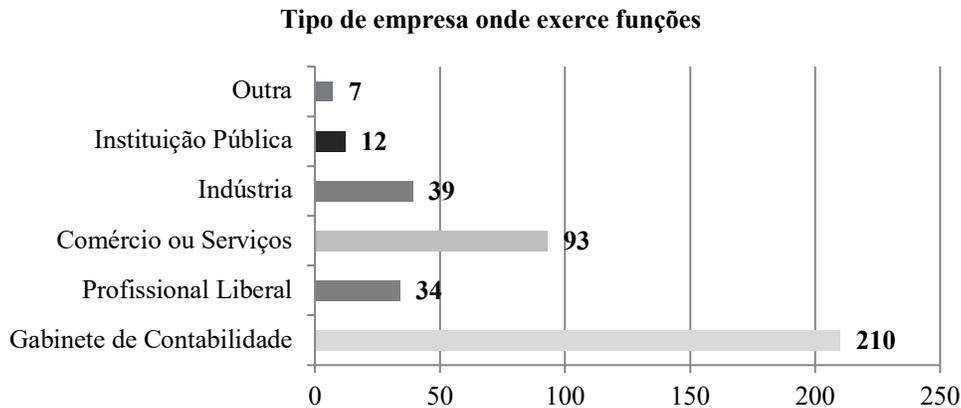


Figura 5. Tipo de empresa onde os inquiridos exercem as suas funções

Em suma, a maioria dos inquiridos é do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 41 e 50 anos, com uma licenciatura em contabilidade (ou área afim), exerce a sua atividade profissional como Contabilista Certificado por conta de outrém, possui mais de 20 anos de experiência na área da contabilidade e assume funções num gabinete de contabilidade (como sociedade).

4.2. Análise e discussão dos resultados

De acordo com a informação contida na Tabela 1, a maioria dos inquiridos menciona que as competências de comunicação assumem uma posição muito importante na atividade profissional na área da contabilidade. Tal conclusão se deve ao facto de a maioria ter escolhido os níveis 4 e 5 da escala de avaliação apresentada (correspondendo às categorias “Muito Importante” e “Bastante Importante”, respetivamente).

Tabela 1. Frequências das variáveis

Variáveis	Escala de Medida					Mediana	Moda
	1	2	3	4	5		
Comunicar eficazmente de forma escrita	0	2	17	143	233	5	5
Comunicar eficazmente de forma oral	0	2	13	133	247	5	5
Liderar uma equipa	0	6	56	174	159	4	4
Transmitir conhecimentos a terceiros	0	3	30	215	147	4	4
Gerir recursos (<i>humanos, materiais, projetos, tempo, etc.</i>)	1	1	21	173	199	5	5
Ouvir os outros	0	1	18	162	214	5	5
Trabalhar em grupo	0	2	24	167	202	5	5
Discursar de improviso	1	7	117	166	104	4	4
Cooperar com colegas de trabalho	0	0	6	161	228	5	5
Fazer <i>Networking</i>	3	6	60	195	131	4	4

Com o propósito de responder à questão de investigação 1, aferindo sobre as competências de comunicação mais e menos valorizadas pelos profissionais de contabilidade, a Tabela 2 permite afirmar que as três competências mais valorizadas pelos respondentes são “Comunicar eficazmente de forma oral”, “Cooperar com colegas de trabalho” e “Comunicar eficazmente de forma escrita”. Na extremidade oposta, as competências de comunicação menos valorizadas pelos profissionais de contabilidade são “Discursar de improviso”, “Fazer *Networking*” e “Liderar uma equipa”.

De salientar que, à exceção da competência “Discursar de improviso”, todas as outras competências apresentadas evidenciam uma média superior ao nível 4 da escala de *Likert* utilizada no presente estudo (categoria “Muito Importante”), o que permite concluir que, apesar de se identificarem competências que assumem uma posição menos importante face às restantes, na perspetiva dos profissionais de contabilidade, estas competências assumem grande importância para o exercício da profissão contabilística.

Tabela 2. *Ranking* das competências de comunicação

Variável	Média	Desvio-Padrão
Comunicar eficazmente de forma oral	4,58	0,583
Cooperar com colegas de trabalho	4,56	0,527
Comunicar eficazmente de forma escrita	4,54	0,605
Ouvir os outros	4,49	0,598
Trabalhar em grupo	4,44	0,631
Gerir recursos (<i>humanos, materiais, projetos, tempo, etc.</i>)	4,44	0,632
Transmitir conhecimentos a terceiros	4,28	0,633
Liderar uma equipa	4,23	0,744
Fazer <i>Networking</i>	4,13	0,773
Discursar de improviso	3,92	0,806

Para dar resposta à questão de investigação 2 testou-se a hipótese de investigação 7 recorrendo-se ao teste de *Mann-Whitney* como fundamentado anteriormente.

O teste realizado permitiu reter a hipótese nula para quatro das dez variáveis apresentadas, concluindo-se que para estas quatro variáveis (“comunicar eficazmente de forma escrita”, “transmitir conhecimentos a terceiros”, “discursar de improviso” e “fazer *networking*”) não se verificam diferenças em função do sexo dos inquiridos no que concerne à importância dada por estes relativamente às competências de comunicação para o exercício da profissão (Tabela 3).

Tabela 3. Teste de *Mann-Whitney* (variável: sexo)

Variável	<i>U</i>	<i>p</i>
HI7.1.: Comunicar eficazmente de forma escrita	18364,500	0,624
HI7.2.: Comunicar eficazmente de forma oral	16808,000	0,032
HI7.3.: Liderar uma equipa	16269,500	0,012
HI7.4.: Transmitir conhecimentos a terceiros	18666,000	0,863
HI7.5.: Gerir recursos (<i>humanos, materiais, projetos, tempo, etc.</i>)	16711,000	0,032
HI7.6.: Ouvir os outros	16886,000	0,046
HI7.7.: Trabalhar em grupo	16056,000	0,005
HI7.8.: Discursar de improviso	17351,000	0,156
HI7.9.: Cooperar com colegas de trabalho	15775,500	0,001
HI7.10.: Fazer <i>Networking</i>	18219,000	0,545

Contudo, relativamente às variáveis “comunicar eficazmente de forma oral”, “liderar uma equipa”, “gerir recursos”, ouvir os outros”, “trabalhar em grupo” e “cooperar com colegas de trabalho”, o mesmo teste estatístico permitiu concluir que existem diferenças entre as opiniões dos inquiridos do sexo feminino e do sexo masculino.

Tabela 3. Teste de *Mann-Whitney* (Postos Médios)

Hipóteses	Sexo	
	Feminino	Masculino
HI7.2.: Comunicar eficazmente de forma oral	206,67	185,40
HI7.3.: Liderar uma equipa	187,03	213,95
HI7.5.: Gerir recursos (<i>humanos, materiais, projetos, tempo, etc.</i>)	207,09	184,80
HI7.6.: Ouvir os outros	206,34	185,88
HI7.7.: Trabalhar em grupo	209,88	180,73
HI7.9.: Cooperar com colegas de trabalho	211,08	178,98

Analisando a informação de forma mais pormenorizada e recorrendo aos postos médios, os respondentes do sexo feminino atribuíram maior importância à maioria das variáveis constantes da Tabela 4 do que os respondentes do sexo masculino. A exceção é a variável “liderar uma equipa” (HI7.3.), em que os homens conferiram maior importância do que as mulheres ($MR = 231,95$ vs $MR = 187,03$, respetivamente).

Os resultados obtidos estão em concordância com os estudos apresentados por Grzybovski et al., 2002; Lima et al., 2012 quando evidenciaram indícios da influência do sexo nas decisões referentes aos orçamentos, assim como diferenças em estilos de liderança. Ainda segundo (Martínez-Pérez & Oscar, 2004) existe uma predisposição masculina para a criação de empresas (Marlow & Patton, 2005; Zhao & Hills, 2005; Shinnar et al., 2012; Pérez-Quintana & Hormiga, 2014; Robel et al., 2015), fenómeno que pressupõe uma forte liderança, e articulação entre a vida pessoal, familiar e pessoal, aspetos que identificamos na introdução é mais difícil de articular no caso das mulheres.

Também os resultados apresentados estão de acordo com o estudo de Kimura (1992) em que as mulheres respondem melhor entre outros aspetos à comunicação verbal.

Com o propósito de verificar a relação existente entre as competências em estudo tendo em vista associá-las por categorias, aferiu-se, primeiramente, que a amostra era adequada, uma vez que o

número de observações é superior ao quádruplo das variáveis em estudo (Pestana & Gageiro, 2008).

O teste de KMO efetuado (0,847) permite afirmar que é possível realizar a análise fatorial aos dados com uma qualidade boa (Marôco, 2007). Por outro lado, o teste de esfericidade de *Bartlett* rejeita a hipótese de não existir correlação entre as variáveis, pelo que é possível prosseguir com a análise fatorial ($p < 0,001$).

Neste sentido, realizou-se a análise fatorial exploratória, sendo que, nos vários testes realizados, a tabela das comunalidades conduziu à eliminação de várias variáveis, pelo facto do valor extraído se revelar baixo (inferior a 0,5) (Hair *et al.*, 2014; Marôco, 2007), conduzindo, por fim, à extração de dois fatores, que explicam 72,93% da variação total observada pelas variáveis (40,74% para o fator 1 e 32,19% para o fator 2).

Tabela 5. Análise Fatorial Exploratória (categorias de competências)

Categorias e Competências	
FATOR 1: Comunicação expositiva	(40,74%)
Comunicar eficazmente de forma escrita	
Comunicar eficazmente de forma oral	
FATOR 2: Comunicação interativa	(32,19%)
Ouvir os outros	
Trabalhar em grupo	
Cooperar com colegas de trabalho	

Os fatores extraídos foram nomeados (Tabela 5), sendo que o primeiro fator contém os atributos associados à comunicação verbal, que tanto pode ser realizada através da linguagem falada como através da linguagem escrita, tendo-lhe sido atribuída a designação “Comunicação expositiva”.

Por outro lado, o segundo fator contempla as competências relacionadas com a comunicação interpessoal, de relacionamento com os outros, tão importante no desenvolvimento das relações humanas e sociais, conferindo-se a este fator o nome de “Comunicação interativa”.

Em suma, das dez variáveis em estudo, apenas cinco cumpriram os requisitos para a realização da análise fatorial exploratória, sendo que a mesma conduziu à extração de dois fatores: “comunicação expositiva” e “comunicação interativa”.

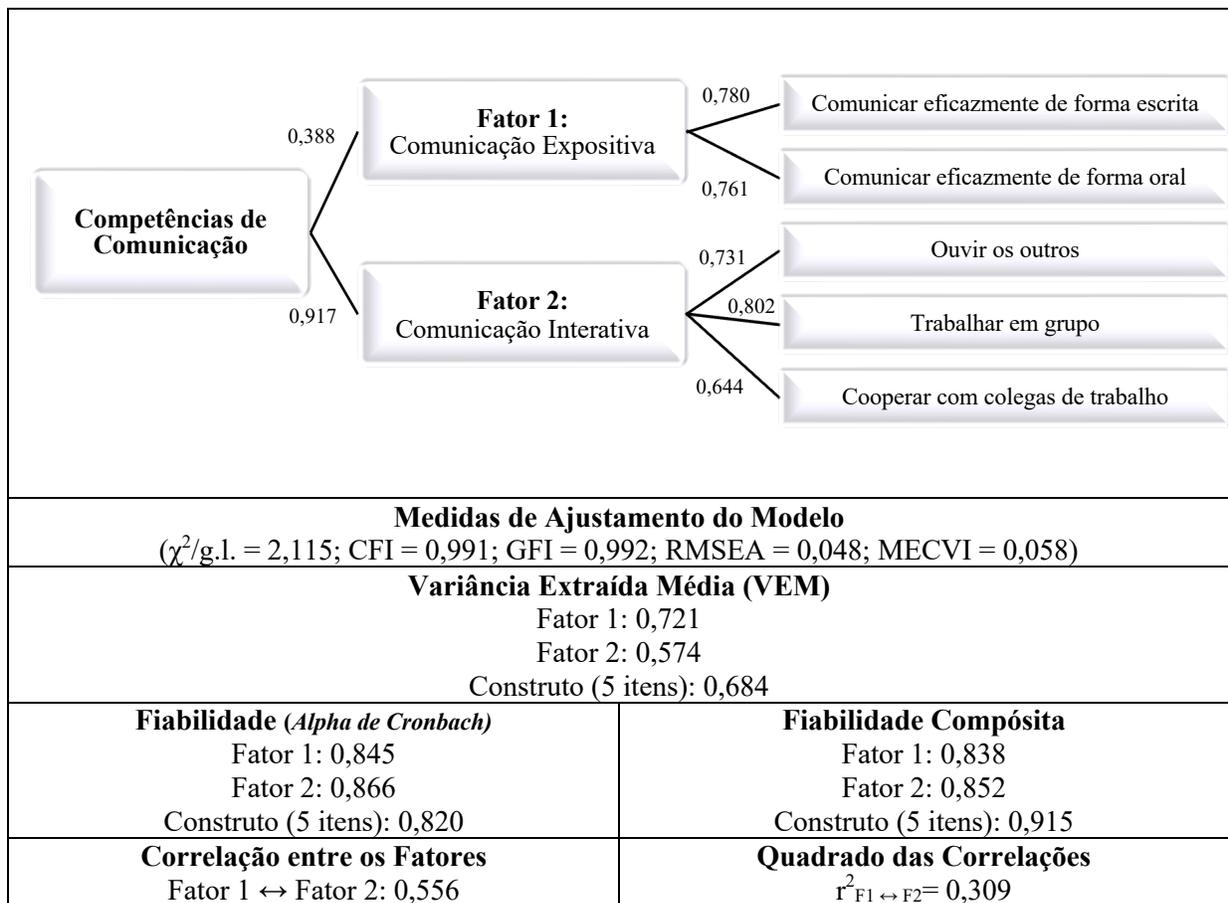


Figura 6. Modelo de medida das competências de comunicação

A F6 apresenta os resultados obtidos dos pesos de cada competência na respetiva componente principal, mostrando a correlação existente entre as variáveis manifestas e as respetivas variáveis latentes. Deste modo, é possível verificar que a variável “comunicar eficazmente de forma

escrita” é a manifestação mais forte do fator 1 e que a variável “trabalhar em grupo” constitui a expressão mais forte do fator 2.

Com objetivo de averiguar o contributo de cada fator extraído para a variável latente “competências de comunicação” efetuou-se a análise fatorial de segunda ordem, podendo concluir-se que o fator 2 é a manifestação mais forte da variável latente de segunda ordem “competências de comunicação” (peso fatorial: 0,917), podendo afirmar-se que, na opinião dos profissionais de contabilidade que contribuíram para a presente investigação, a comunicação interativa se assume como muito importante para o exercício da profissão.

O modelo apresentado revelou uma qualidade de ajustamento boa (Figura 6) e os valores de assimetria e curtose mostraram-se adequados ($|Sk| < 3$ e $|Ku| < 10$) (Hair *et al.*, 2014; Marôco, 2014).

No que concerne à validade, todos os componentes revelaram validade fatorial (pois apresentaram pesos fatoriais superiores a 0,5), validade convergente (uma vez que a VEM se apresenta superior ao valor de referência ($VEM > 0,5$) quer para o construto quer para cada fator) e validade discriminante (na medida em que o quadrado da correlação entre fatores é inferior aos valores da VEM de cada fator) (Figura 6).

Relativamente à fiabilidade, os itens que compõem a categoria “competências de comunicação” revelaram um nível de fiabilidade bom (Hill & Hill, 2008), assim como as fiabilidades individuais se mostraram adequadas (superiores a 0,25), uma vez que os mesmos oscilam entre 0,415 e 0,643 (determinados através do quadrado da VEM respetiva). Por outro lado, a fiabilidade compósita, quer do construto quer dos dois fatores, demonstrou consistência dos itens reflexivos do construto ($FC \geq 0,7$) (Figura 6).

A título de síntese, as “competências de comunicação” (variável de segunda ordem) explicam 38,8% da variância do fator 1 (“Comunicação Expositiva”) e 91,7% do fator 2 (“Comunicação Interativa”), podendo afirmar-se que o fator 2 é a manifestação mais forte da variável latente de segunda ordem “competências de comunicação”. Deste modo, para os profissionais de contabilidade que contribuíram para a presente investigação, as competências comunicativas relacionadas com o relacionamento com os outros assumem-se como muito importantes para o exercício da profissão.

Analisando os fatores de forma mais pormenorizada, as variáveis “comunicar eficazmente de forma escrita” e “trabalhar em grupo” são as manifestações mais fortes dos fatores 1 e 2,

respetivamente, corroborando o estudo de Tsiligiris e Bowyer (2021) quando relatam a importância da comunicação em contexto digital e a relevância da comunicação multicanal, que se faz, em larga escala, de forma escrita e com recurso a ligações em rede.

5. CONCLUSÃO

Em primeiro lugar, a presente investigação contribuiu para o aumento do conhecimento científico na área da contabilidade, uma vez que traz um contributo inovador, tanto quanto sabemos, não encontramos nenhum estudo que aborde a importância da comunicação para o exercício da profissão contabilística em Portugal. Este estudo revela-se de suma importância para as Associações e Ordens Profissionais, na medida em que fornece informações úteis para o ajustamento dos planos de formações contínuas a que os profissionais de contabilidade estão obrigados.

Deste modo, constituiu propósito principal desta investigação a análise da importância da comunicação para o exercício da profissão contabilística, na perspetiva dos profissionais de contabilidade, em Portugal. Constituiu, também, propósito desta investigação averiguar as eventuais diferenças existentes na opinião dos inquiridos em função do sexo, bem como aferir a relação existente entre as competências em estudo agrupando-as em categorias, analisando-se qual destas assume maior importância na perspetiva dos profissionais de contabilidade.

Neste sentido, a “comunicação interativa” assumiu-se como o fator mais importante para o exercício da profissão. A análise de médias permitiu concluir que todas as competências de comunicação apresentadas foram consideradas, no mínimo, “muito importantes” para o exercício da profissão, na opinião dos inquiridos, à exceção da variável “discursar de improviso” (média inferior a 4). De outro ponto de vista, as três competências de comunicação mais valorizadas pelos respondentes foram “comunicar eficazmente de forma oral”, “cooperar com colegas de trabalho” e “comunicar eficazmente de forma escrita”. Por outro lado, as competências de comunicação menos valorizadas pelos profissionais de contabilidade que participaram neste estudo foram “fazer *networking*” e “discursar de improviso”.

Os testes de hipóteses realizados revelaram diferenças na opinião dos profissionais por sexo, nomeadamente, na importância dada à comunicação eficaz de forma oral, em liderar uma equipa, gerir recursos, ouvir os outros, trabalhar em grupo e cooperar com colegas de trabalho, tendo as

mulheres atribuído uma maior importância a todas estas variáveis à exceção da liderança, em que os homens evidenciaram maior magnitude nesta questão.

No que respeita às principais limitações do estudo efetuado, pode referir-se as próprias condicionantes ao nível da aplicação do questionário. Por outro lado, a sua aplicação maioritariamente a profissionais altamente qualificados (representando a população de contabilistas séniores) poderá, também, ser apontada como limitação ao estudo. Deste modo, como sugestão de investigação futura seria interessante realizar um inquérito a contabilistas juniores e, também, a finalistas dos cursos de contabilidade, aferindo a sua opinião relativamente a esta mesma temática. Sugere-se, complementarmente, a utilização de técnicas qualitativas para reforço do estudo realizado.

6. REFERÊNCIAS

- Almeida, A., Carvalho, C. (2021). “*As futuras competências essenciais do contabilista: um estudo empírico*”. XVIII Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria.
- Akhter, A., & Sultana, R. (2018). Sustainability of accounting profession at the age of fourth industrial revolution. *International Journal of Accounting and Financial Reporting*, 8(4), 139-158. <https://doi.org/10.5296/ijaf.v8i4.13689>.
- American Institute of Certified Public Accountants. (sd). *AICPA Pre-Certification Core Competency Framework*.
<https://us.aicpa.org/content/dam/aicpa/interestareas/accountingeducation/resources/downloadabledocuments/aicpa-pre-certification-core-competency-framework.pdf>.
- Bootsma, M., Jeffrey, C. & Perkins, J. D. (2021). Is There Learning in Service Learning? Measuring the Extent to Which VITA Participation Improves Student Technical Competence and Soft Skills. *Issues in Accounting Education*, 36 (2), 21-42. DOI: 10.2308/ISSUES-19-113
- Brazelton, J. (1998). Implications for women in Accounting: Some Preliminary Evidence Regarding Gender Communication. *Issues in Accounting Education*, Vol. 13. N° 3.
- Burritt, R., Christ, K. (2016). Industry 4.0 and environmental accounting: a new revolution?. *Asian Journal of Sustainability and Social Responsibility*, Volume 1, 23-38.
- Carmo, L., Gomes, M. & Macedo, M. (2015). Análise da Importância das Competências em Tecnologias e Sistemas de Informação para a Formação de Contadores sob a Perspectiva de Sexo. *Sociedade Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro*. Vol. 10, n.3.
- Chen, C. C., Greene, G. P., & Crick, A. (1998). The partial least squares approach or structural equation modeling. *Modern methods for business research*, 295-336.
- Cheetham, G., & Chivers, G. (2005). *Professions, competence and informal learning*. Cheltenham: Edward Elgar.
- Covas, A. (2018). *As competências profissionais na área da contabilidade: aplicação de um modelo genérico ao caso português*. (Tese de Doutoramento em Ciências Económicas e Empresariais, Universidade do Açores).

- Cuzick, P. 2020. Beyond the numbers: Accounting skills for the future. Available at: <https://www.imanet.org/media/73d9c4ea88ac4411a52ba49bf318ca3d.ashx?la¼en>
- Dantas, C., (2020). *A Influência da Quarta Revolução Industrial no Exercício do Profissional Contábil*. Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Departamento de Finanças e Contabilidade.
- Diaz-Garcia, J., & Gimenez Moreno. (2010). Entrepreneurial Intention. The role of gender. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 261-283.
- Fulmer, B., Fulmer, S. & Liu, Y. (2021). Communication Roulette: Engaging Students in the Practice of Tailored Communication. *Issues in Accounting Education*, 36 (4), 231-251. DOI: 10.2308/ISSUES-19-078
- Grzybovski, D; Boscarin, R, Migott, A. (2002). Estilo Feminino de gestão em empresas familiares gaúchas. *Revista de Administração Contemporânea*, vol.6, n.2, 185-207.
- Gupta, V., Turban, D. B., Wasti, A. S., & Sikdar, A. (2009). The Role of Gender stereotypes in Perceptions of Entrepreneurs and Intentions to Become and Entrepreneur. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 33 (2), 771-788.
- Hair, J.F., Black, W. C., Babin, B. J. & Anderson, R. E. (2014). *Multivariate Data Analysis* (7ª ed.). Pearson New International Edition.
- Haleem, A; Javaid, M., (2019). “Industry 5.0 and its applications in orthopaedics”. *Journal of Clinical Orthopaedics and Trauma*, 10 (4), 807–808.
- Hill, M. M., & Hill, A. (2008). *Investigação por Questionário* (2ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Hirata, H; Kergoat, D. (2015). Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de Pesquisa*, Vol. 37, n. 132, 595-609.
- Irafahmi, D. T., Williams, P. J. & Kerr, Rosemary. (2021). Written communication: the professional competency often neglected in auditing courses. *Accounting Education*, 30 (3), 304-324, DOI: 10.1080/09639284.2021.1916547
- Kimura, D (1992). Sex differences in the brain. *Scientific American*, Vol. 267, n.3, 118-125.
- Langowitz, N., & Minniti, M. (2007). The entrepreneurial propensity of women. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, 31(3), 341-364.
- Lima, R., Bruni, A., Sampaio, M. (2012). A influência do sexo, idade e formação na presença de heurísticas em decisões de orçamento: um estudo quase experimental. *Revista Universo Contábil*, vol. 8, n.2, 103-117.
- Maes, J., Leroy, H., & Sels, L. (2014). Gender differences in entrepreneurial intentions: A TPB multi-group analysis at factor and indicator level. *European Management Journal*, 32, 784-794
- May, C. B., & May, G. S. (2009). *Effective writing: A handbook for accountants* (8th ed.). Pearson.
- Markman, G. D., & Baron, R. A. (2003). Person-entrepreneurship fit: some people are more successful as entrepreneurs than others. *Human Resource Management Review*, 281-301.
- Marlow, S., & Patton, D. (2005). All credit for men? Entrepreneurship, finance and Gender. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, 29(6), 717-735.
- Marôco, J. (2014). *Análise de equações estruturais – Fundamentos teóricos, software & aplicações* (2a ed.). Lisboa: ReportNumber.
- Marôco, J. (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS* (3ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

- Martinez, L. F., & Ferreira, A. I. (2008). *Análise de Dados com SPSS – Primeiros Passos* (3ª ed.). Lisboa: Escolar Editora.
- Martins, C. (2011). *Manual de análise de dados quantitativos com recurso ao IBM SPSS: Saber decidir, fazer, interpretar e redigir* (1ª ed.): Psiquilibrios Edições.
- Martínez Pérez, M. D. y Oscar Segovia, A. (2004). El éxito profesional desde una perspectiva de sexo: Propuesta de un modelo. *Revista de Psicología General y Aplicada: Revista de la Federación Española de Asociaciones de Psicología*, 57(2), 193-208.
- Nahavandi, S. (2019). “Industry 5.0-a human-centric solution”. *Sustainability* 11 (16), 1-13.
- Oliveira, B., Moriano, J. A., & Salazar, V. S. (2013). Estudo exploratório das diferenças na intenção empreendedora entre homens e mulheres em Portugal: o caso dos jovens universitários do norte de Portugal. *Revista População e Sociedade*, 217-235.
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2008). *Análise de dados para ciências sociais – A complementaridade do SPSS* (5ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Perez-Quintana, A., & Hormiga, E. (2014). Stereotypical notions of the entrepreneur: an analysis from a perspective of gender. *Journal of Promotion management*, 20 (1), 82-94.
- Robledo, J. L., Arám, M. V., & Sanchez, V. M. (2015). The moderating of gender on entrepreneurial intentions: A TPB perspective. *Intangible capital*, 11(1), 92-117.
- Shinnar, O., Giacomini, O. & Janssen, F. (2012). Entrepreneurial perceptions and intentions: The role of gender and culture. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 463-484.
- Schwab, L., (2016). *A quarta revolução industrial*. São Paulo: Edipro.
- Schmidt R., Möhring M., Härting RC., Reichstein C., Neumaier P., Jozinović P. (2015). *Industry 4.0 - Potentials for creating smart products: Empirical research results*. In Abramowicz W. (eds) Business Information Systems.
- Slyozko, T., & Zahorodnya, N. (2017). *The Fourth Industrial Revolution: The Present and Future of Accounting and the Accounting Profession*.
- Tsiligiris, V. & Bowyer, D. (2021). Exploring the impact of 4IR on skills and personal qualities for future accountants: a proposed conceptual framework for university accounting education. *Accounting Education*, 30(6), 621-649, DOI: 10.1080/09639284.2021.1938616
- Ventura Fernández, R. & Quero Gervilla, M. J. (2013). Factores explicativos de la intención de emprender en la mujer: Aspectos diferenciales en la población universitaria según la variable sexo. *Cuadernos de Gestión*, 13(1), 127-149.
- Verheul, I., Thurik, R., Grilo, I. & Zwan, P. (2012). Explaining preferences and actual involvement in self-employment: Gender and the entrepreneurial personality. *Journal of Economic Psychology*, 33(2), 325-341.
- Vicente, C., Machado, M. J. & Laureano, R. (2012). A Importância das Funções dos Contabilistas na Perspetiva dos TOC e dos Responsáveis Financeiros das Empresas. *XV Encuentro AECA “Nuevos caminos para Europa: El papel de las empresas y los gobiernos”*, Esposente – Portugal, 1-22.
- Yoon, S. (2020). A study on the transformation of accounting based on new technologies: Evidence from Korea. *Sustainability*, 12(20), 1–23
- Zhao, S. H., & Hills, E. G. (2005). The Mediating Role of Self-Efficacy in the Development of Entrepreneurial Intentions. *Journal of Applied Psychology*, 90 (6), 1265-1272.

How to cite this article:

Martins, C. A. Q.; Covas, A.C. D.; Ribeiro, J. C. S.; & Soares, V. J. S. (2022). A Importância da Comunicação no Contexto da Profissão Contabilística em Portugal. *International Journal of Marketing, Communication and New Media*, Vol. 10, Nº 19, 138-161.